

B"H
PARASHAT ACHARÊ MOT

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Quando um *Cohen Gadol* recebe permissão de entrar no Santo dos Santos?

No dia em que os filhos de Aharon, Nadav e Avihu faleceram, *Hashem* disse a Moshê: "Veja que seu irmão Aharon não repita o erro de Nadav e Avihu! Porque desejavam tanto aproximar-se de *Hashem*, entraram no *Côdesh Hacodashim* (Santo dos Santos) sem permissão. Por causa disso, foram punidos.

Nenhum judeu, exceto o *Cohen Gadol*, deverá jamais entrar no Santo dos Santos. A *Shechiná* (Divindade) ali repousa. Mesmo Aharon, o *Cohen Gadol*, pode entrar ali apenas quatro vezes em *Yom Kipur* para fazer o serviço. Se entrar uma quinta vez, será punido por *Hashem*."

Havia apenas uma pessoa que era diferente: *Hashem* disse a Moshê: "Tu, Moshê, és diferente. Podes entrar no Santo dos Santos a qualquer hora que desejar, porque és extremamente sagrado."

Hashem ensinou a Moshê o serviço especial de *Yom Kipur*. Explicaremos aqui algumas das leis principais:

O próprio *Cohen Gadol* deve realizar todo o serviço no dia de *Yom Kipur*

Todos os *corbanot* (oferendas) de *Yom Kipur* são oferecidos pelo próprio *Cohen Gadol*, não por qualquer outro *cohen*. Por quê? Neste dia *Hashem* perdoa os pecados do povo judeu. Por isso, os *corbanot* são tão importantes que devem ser oferecidos pelo *cohen* mais sagrado de todos.

O *Cohen Gadol* vestia quatro vestes de linho ao entrar no Santo dos Santos

Um *Cohen Gadol* usava oito vestes enquanto fazia o serviço. Destas oito, quatro não continham ouro.

Em *Yom Kipur*, antes que o *Cohen Gadol* entrasse no Santo dos Santos, removia suas quatro vestes "de ouro" para que ficasse apenas com as quatro de linho branco. Por que?

Como *Hashem* perdoa os pecados do povo judeu em *Yom Kipur*, o *Cohen Gadol* deve ser muito cuidadoso para não permitir que o anjo acusador ache alguma coisa para criticar *Benê Yisrael*. Se usasse vestes "de ouro", o anjo acusador apontaria para o ouro e lembraria a *Hashem*: "*Benê Yisrael* fizeram um bezerro de ouro!"

Uma outra razão pela qual o *Cohen Gadol* vestia apenas roupas de linho ao entrar no Santo dos Santos era que vestes de linho são brancas. O branco sugere pureza e perdão. Isso demonstra que o *Cohen Gadol* está pedindo a *Hashem* que perdoe os pecados de *Benê Yisrael*.

O *Cohen Gadol* pronunciava o sagrado nome de *Hashem* em *Yom Kipur*

O Nome de *Hashem* é tão sagrado que quando lemos a *Torá* ou quando rezamos, não pronunciamos as letras do nome como são escritas. Ao invés disso, dizemos A-do-nai, que significa "Meu Senhor".

Entretanto o *Cohen Gadol* em *Yom Kipur* tinha que pronunciar o nome de *Hashem* – *Yud-Hê-Vav-Hê* – por completo. Ele pronunciava este nome dez vezes em *Yom Kipur*.

Quando as pessoas no pátio ouviam o sagrado nome de D'us sair da boca do *Cohen Gadol*, todos se prostravam e respondiam: "*Baruch Shem kevod malchutô leolam vaed* / Bendito seja o Nome (de *Hashem*) que Seu glorioso reino perdure para toda a eternidade."

Sempre que o Nome de *Hashem* era mencionado, era louvado. Esta era uma regra do *Bet Hamicdash*.

O *Cohen Gadol* entra no Santo dos Santos em *Yom Kipur*

O Santo dos Santos era a parte mais sagrada do *Bet Hamicdash*, porque a *Shechiná* repousava sobre a Arca. A *Shechiná* é tão sagrada que a pessoa não pode vê-la por inteiro enquanto vive. O grande *tsadic*, Moshê, pôde ver a *Shechiná* apenas "por trás". O *Cohen Gadol* em *Yom Kipur* nunca via a *Shechiná* claramente, porque quando ele queimava o incenso no Santo dos Santos, a fumaça enchia o aposento. Mesmo assim, apenas um homem muito sagrado sobreviveria ao entrar no Santo dos Santos.

Antes que o *Cohen Gadol* entrasse, uma corrente de ouro era presa a seu pé. Ele era puxado para fora do Santo dos Santos se morresse lá.

O *Cohen Gadol* temia entrar no Santo dos Santos!

Somente tinha coragem de entrar naquele local sagrado porque sabia que grande méritos o acompanhavam. *Hashem* o protegeria especialmente por causa destes grandes méritos: a *Torá*, o *berit milá*, o *Shabat*, a cidade de *Yerushaláym* e as tribos de Israel.

Em *Yom Kipur* *Benê Yisrael* devem cumprir leis especiais

Hashem disse a Moshê: "Todos os anos, em dez de *Tishrei*, *Benê Yisrael* devem guardar *Yom Kipur*, o dia no qual Eu perdôo seus pecados."

Em *Yom Kipur* todo judeu deve jejuar o dia inteiro.

Após a destruição do *Bet Hamicdash*, o povo judeu perguntou a *Hashem*: "Senhor do Universo! Não temos *corbanot* para oferecer em *Yom Kipur*. O que faremos?"

Hashem respondeu: "Agora vocês devem fazer a *avodá* (serviço) com seus lábios. Rezem a Mim ao invés de oferecerem *corbanot*! Suas *tefilot* (preces) me são tão caras como o serviço do *Bet Hamicdash*."

Eis a razão pela qual passamos todo o *Yom Kipur* rezando e fazendo *teshuvá*. Dizemos *vidui* (confissão de nossos pecados) em todas orações.

O dia de *Yom Kipur* tem o poder especial de apagar nossos pecados, mais do que qualquer outro dia do ano.

Rabi Akiva costumava dizer: "Quão afortunados são vocês, Israel! Perante Quem se purificam? Diante de seu Pai nos Céus! *Hashem* é chamado de *micvê*. Da mesma forma que um *micvê* purifica a pessoa que é impura, assim *Hashem* purifica vocês de sua impureza." Em outras palavras, ao fazermos nossa parte para nos purificar – quando dizemos *vidui* e fazemos *teshuvá* em *Yom Kipur* – *Hashem*, então, remove de nós a impureza.

Uma história

Não devemos adiar a *teshuvá*

Na juventude, um judeu de nome Resh Lakish e dois de seus amigos eram salteadores de estrada. Costumavam render viajantes e roubá-los de seus bens.

Certa vez *Rabi Yochanan* encontrou o jovem Resh Lakish e ficou impressionado com ele. "Você deveria desistir de sua ocupação pecaminosa e dedicar força e mente ao estudo de *Torá*", disse-lhe.

Resh Lakish ouviu *Rabi Yochanan* e disse aos amigos: "Começarei a estudar no *Bet Hamidrash* (Casa de Estudos). Querem me acompanhar?" Mas os amigos não se interessaram; preferiram continuar assaltantes.

Quando Resh Lakish começou a estudar *Torá*, tornou-se cômico da gravidade de seus erros. Jejuou, rezou, confessou seus pecados e prometeu a *Hashem* que jamais retornaria a seus antigos dias de perversidade. *Hashem* aceitou sua *teshuvá* e perdoou-o integralmente.

Resh Lakish tornou-se tão profundamente interessado no estudo de *Torá* que permanecia constantemente no *Bet Hamidrash*. Tornou-se um famoso mestre de *Torá*, conhecido também por sua confiança em *Hashem*. Nunca guardava dinheiro, ao contrário, costumava dividi-lo entre os pobres.

Hashem fez com que Resh Lakish e seus dois amigos morressem no mesmo dia.

Os dois companheiros puderam ver que Resh Lakish fora conduzido ao *Gan Eden* (Paraíso), enquanto os anjos carregavam suas almas até uma parte do *Guehinom* (Inferno) onde ladrões e assaltantes eram castigados.

"Senhor do mundo, isso não é justo!" gritaram ambos. "Conhecemos o judeu que foi levado ao *Gan Eden* – nós três costumávamos assaltar as pessoas juntos! Merecemos tratamento igual!"

Hashem respondeu-lhes: "Resh Lakish fez *teshuvá* e vocês não!"

"Então faremos *teshuvá* agora", responderam os dois.

"Tarde demais", declarou *Hashem*. "A pessoa pode fazer *teshuvá* apenas enquanto vive. Depois que morre, é recompensado pelo que fez durante sua vida."

O homem é comparado a um viajante fazendo uma viagem pelo oceano. Os víveres que preparou quando estava em terra, terá ao seu dispor no navio. Aquele que nada prepara morrerá de fome.

Esta história nos ensina que um judeu jamais deve adiar a *teshuvá*. Se souber que cometeu uma falha, deve tomar a resolução de jamais repeti-la. Entretanto, *Hashem* selecionou um tempo especial para fazer *teshuvá* – *Yom Kipur*. Nesta época, *Hashem* aceita *teshuvá* mais facilmente.

Quais os pecados que *Hashem* perdoa em *Yom Kipur*?

Algumas transgressões não são perdoadas em *Yom Kipur*, mesmo que a pessoa faça *teshuvá*:

1. Ofensas cometidas com a certeza de que serão perdoadas em *Yom Kipur* – se alguém diz: "Cometerei pecados durante todo o ano, porque sei que *Hashem* me perdoará assim que eu fizer *teshuvá* em *Yom Kipur*", essas transgressões não serão perdoadas.

2. Ofensas feitas ao próximo judeu, a menos que lhe peça perdão – Se um judeu pecou contra *Hashem*, por exemplo, se realizou trabalho proibido no *Shabat*, *Hashem* o perdoa após fazer *teshuvá*. Mas se um judeu ofende o próximo judeu – por exemplo, insulta um amigo – sua *teshuvá* não é suficiente. Deve também procurar o amigo e pedir-lhe perdão.

Então, quando fizer *teshuvá* – a qualquer tempo, e particularmente antes de *Yom Kipur* – assegure-se de pedir perdão a cada pessoa que tenha ofendido.

Como nossos ilustres Sábios pediam perdão uns aos outros

Rabi Yirmiyáhu teve um desentendimento com *Rabi Aba*, e decidiu aplacá-lo. Quando chegou à casa de *Rabi Aba*, sentou-se no degrau da porta de entrada. Neste exato momento a empregada saiu. Estava carregando água suja e derramou um pouco sobre *Rabi Yirmiyáhu*.

"Estou me transformando em lixo aqui", disse ele. "É melhor ir-me embora." E começou a voltar para casa.

Neste íterim, *Rabi* Aba ouviu o que a empregada fizera e correu atrás de *Rabi* Yirmiyáhu para desculpar-se com ele. Quando *Rabi* Yirmiyáhu o viu, voltou-se para pedir desculpas.

Mas *Rabi* Aba disse: "Nada disso, eu é que devo pedir perdão e não o contrário, porque você foi maltratado em minha casa."

Perdoaram-se mutuamente e renovaram sua amizade.

Benê Yisrael não podem oferecer um corban fora do Mishcan

Adam e Nôach, bem como nossos Patriarcas – Avraham, Yitschac e Yaacov – construíram altares sobre os quais ofereciam *corbanot* a *Hashem*. Mas, uma vez construído o *Bet Hamicdash*, *Hashem* ordenou: "Nenhum judeu pode oferecer-Me um *corban* sobre um altar fora do *Mishcan* (ou do *Bet Hamicdash*)."

Caso eles tivessem recebido permissão de construir altares em qualquer lugar, os judeus logo teriam imitado as nações não-judaicas que construíram tais altares para ídolos. Já que um judeu sempre deveria ir ao *Mishcan* ou ao *Bet Hamicdash* para fazer sua oferenda, não chegaria a oferecer sacrifícios a ídolos.

A Torá nos adverte a não ingerir sangue e a não comer um animal que seja *nevelá* ou *taref*

A *Torá* acrescenta três advertências:

1. Um judeu não pode ingerir sangue de um animal: Como explicamos anteriormente (na *Parashat Shemini*), carne e frango devem ser salgados para extrair seu sangue.
2. Não podemos comer *nevelá*: A *nevelá* é um animal que morreu por si mesmo, ou que não foi abatido exatamente como ordena a Lei. Não podemos ingerir a carne do animal nestas condições. Podemos apenas comer a carne se no animal foi feita a *shechitá*, o abate de acordo com a Lei Judaica.
3. Não podemos comer *taref*: Chamamos de *taref* o animal que foi ferido por outro animal. Também é chamado *taref* se um órgão vital está faltando, ou se o órgão está tão danificado que o animal não conseguiria sobreviver por mais doze meses. É proibido comer a carne de um animal *taref*, mesmo que tenha sido abatido de acordo com a Lei Judaica.

A mitsvá de *kissui hadam* – cobrir o sangue de animais selvagens *casher* e pássaros

Hashem ordenou: "Se você abater um cervo ou pássaro, deve cobrir o sangue com terra por cima e por baixo do animal." Entretanto, não é necessário que o sangue de animais domésticos que abatemos seja coberto.

Como a vida de uma pessoa depende do sangue, a *Torá* ordena que tenhamos respeito por todo tipo de sangue. Assim como devemos enterrar uma pessoa morta porque seria desrespeitoso não cobrir seu corpo com terra, também devemos respeitar o sangue de animais silvestres e aves *casher*, cobrindo-o.

Por que animais selvagens merecem ter seu sangue coberto

No início da *Torá* (*Parashat Bereshit*) lemos a história de Cáyin e Hêvel, filhos de Adam. Cáyin assassinou o irmão porque estava com inveja dele.

Quem enterrou Hêvel?

O *Midrash* nos conta que os pássaros e os animais da selva cavaram um buraco e ali puseram o corpo de Hêvel. *Hashem* recompensou-os pela boa ação. O *shochet* diz uma *berachá* ao abater qualquer animal ou ave *casher*. Vacas, ovelhas e cabras merecem apenas aquela *berachá* feita sobre eles. Entretanto, animais selvagens *casher* (como o cervo) e aves, recebem uma segunda *mitsvá* como recompensa por sua boa ação: têm seu sangue coberto. O *shochet* – ou outro judeu que esteja presente – diz uma *berachá* adicional antes de cobrir o sangue.

Arayot, as relações maritais proibidas

Moshê falou a *Benê Yisrael*: "Quando vocês viveram no Egito, viram que os egípcios tiveram relações incestuosas com parentes próximos. Irmão com irmã, a mãe com filho."

A corrupção moral dos egípcios atingiu seu auge no tempo em que os judeus lá chegaram. De todas as partes do Egito, aquelas que faziam fronteira com os bairros judeus excediam as outras em obscenidade. Contudo, mesmo dentro deste antro de depravação, a pureza moral da família judaica permaneceu intacta. A nação judia era como "uma rosa entre os espinhos". (*Shir Hashirim* 2:2)

Agora *Benê Yisrael* estavam a caminho de *Kenaan*, uma terra que também continha os tipos mais baixos de perversão.

"Quando vocês chegarem à terra de *Kenaan* novamente verão os canaanitas se relacionarem com parentes próximos. Vocês, povo judeu, não podem imitar este comportamento perverso."

"Eu lhes imploro, em nome de *Hashem*, que ao entrar naquela terra, continuem dignos do título 'uma rosa entre os espinhos'. Mantenham-se distantes de todos os matrimônios proibidos."

Hashem ditou a Moshê uma lista de relações maritais proibidas, salientando: "Sei que os judeus são de natureza refinada e estão muito além das atrocidades aqui mencionadas. No entanto, estou enumerando-as com todos os detalhes por serem comuns entre os povos. Mesmo o maior *tsadic* é susceptível ao seu meio ambiente."

Aqui estão alguns dos casamentos proibidos:

Um judeu não pode desposar a mãe, madrasta, irmã, filha, neta, tia, ou nora. Não pode casar-se com uma mulher e pegar sua irmã, filha ou neta como segunda esposa. Entretanto, se sua mulher morre, ele tem permissão de desposar a irmã dela.

As relações proibidas incluem também:

- ✓ Relações maritais com parentes próximos
- ✓ Adultério com uma mulher casada
- ✓ Coabitar com alguém do mesmo sexo
- ✓ Coabitar com animais
- ✓ Relações maritais ou qualquer contato íntimo com uma *nidá*. (Uma mulher retém o status de *nidá* até ter imergido em um *micvê*.)

Um judeu não pode contrair um matrimônio proibido, mesmo se for ameaçado de morte por não obedecer.

Se ignorar as advertências da *Torá* e intencionalmente fizer um casamento proibido, *Hashem* diz: "Punirei este judeu com *caret*, que significa 'cortar'." Esta é a pior das punições possíveis, pois esta pessoa é cortada espiritualmente de *Hashem* e do resto do povo judeu.

A imoralidade é odiada por D'us. *Hashem* é *cadosh*, sagrado. Alguém que cai em depravação moral remove a si mesmo do seu Criador.

A *Torá* adverte que, D'us nos livre, se muitos judeus cometerem esta transgressão, "a terra irá cuspi-los fora", o que significa que o povo judeu será expulso de *Êrets Yisrael*.

Como um estômago delicado que não tolera comida estragada, *Êrets Yisrael* é tão sagrado que não pode abrigar judeus que cometem transgressões. Os canaanitas, que habitaram a terra antes de chegarem os judeus, foram expulsos porque cometeram terríveis pecados. Mas se o povo judeu falha, é muito pior porque são como príncipes: são o povo santo de *Hashem*.

As precauções para guardar-se de imoralidade não são, como se poderia imaginar, prudência fora de moda que podemos dispensar em tempos modernos. D'us, Que moldou a alma humana é o maior psicólogo, conhecendo os desejos dinâmicos e os instintos que implantou em todos os seres vivos. Por isto, Ele nos ordenou a tomar medidas preventivas contra a imoralidade, uma área que provê os maiores testes. Se soltarmos as rédeas, no estilo das nações do mundo, nos degradaremos ao nível de um animal. Se, porém, o instinto é domado e empregado para propósitos de santidade, este une o ser humano ao Criador e faz com que a *Shechiná* resida em nosso meio.